

# PIB 2004: UMA DISCUSSÃO SUCINTA FRENTE AO NOTÁVEL ÍNDICE ALCANÇADO<sup>1</sup>

MORAES, André J<sup>2</sup>; STABILE, Guilherme<sup>3</sup>, DALLARI, Walter K<sup>4</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** PIB, Economia brasileira, crescimento econômico

O objetivo do presente estudo foi apresentar uma discussão que vai de encontro ao anúncio do crescimento do produto interno bruto (PIB) brasileiro em 2004 de 5,2%. Neste ano o Brasil teve o melhor desempenho dos últimos 10 anos, desde a implantação do plano real, o resultado deste crescimento é mais que o dobro da média anual da última década (2,4%). Procurou-se fazer uma análise estratificada e identificar a influência do crescimento de determinados componentes no expressivo resultado, do PIB neste período dentre eles: O aumento do consumo dentro do país, destaque para o consumo das famílias que vinha tendo resultado negativo desde 2001 e teve um crescimento de 4,3% em 2004, resultado muito importante na composição do PIB, já que o consumo das famílias é responsável por 56,7% do PIB; O crescimento do nível de investimento que saltou de uma retração de -5,1% em 2003 para 10,9% em 2004, é a maior taxa de crescimento de investimento desde 1994. Este aumento da formação bruta de capital fixo foi um ótimo resultado o que levou a abordagem da discussão do "Stop and Go" (ciclos de crescimento da economia seguidos de quedas bruscas) neste trabalho, esta discussão levou em consideração que o aumento da formação bruta de capital fixo é um fator decisivo para evitar o "vôo de galinha" (Stop and Go) demonstrado através de projeções em séries temporais. Identificou-se que tanto o consumo das famílias como a elevação do nível de investimento foi estimulado pelo aumento do volume total de crédito em circulação em 15,1%, pelo aumento da massa de salários em 1,5%, e juros médios anuais que em 2004 foram menores que em 2003 (16,3% contra 23,1%). Desse modo verificou-se que o setor externo perdeu importância na composição do PIB, devido ao aumento das importações puxada especialmente pela reação da indústria que cresceu 6,2% e passou a importar mais, e do expressivo aumento da demanda interna. Também foi discutido as excelentes taxas de crescimento dos países emergentes para uma comparação com o crescimento do produto interno bruto brasileiro que apesar de animador ainda enfrenta grande desvantagem em relação a estes países, que tem uma taxa de crescimento sustentável enquanto o Brasil vem oscilando entre altos e baixos.

---

<sup>1</sup> Trabalho em nível de iniciação científica

<sup>2</sup> Discente do 3º ano do curso de Ciências Econômicas das Faculdades Integradas "Antonio Eufrásio de Toledo"

<sup>3</sup> Discente do 3º ano do curso de Ciências Econômicas das Faculdades Integradas "Antonio Eufrásio de Toledo"

<sup>4</sup> Orientador e coordenador do curso de Ciências Econômicas das Faculdades Integradas "Antonio Eufrásio de Toledo"